

ZAMBONI MILANEZ, Aline Andrea; BRAZ, Arianne Alfonso Brogini; OLIVEIRA, Marcos Roberto de; WHITEMAN, Mirella. Análise aditiva multidimensional dos discursos Presidenciais Brasileiros. *Revista Intercâmbio*, v.LVIII, e75749, 2026. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

<https://doi.org/10.23925/2237-759X2026V58e75749>

ANÁLISE ADITIVA MULTIDIMENSIONAL DOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS BRASILEIROS

MULTIDIMENSIONAL ANALYSIS IN BRAZILIAN PRESIDENTIAL DISCOURSES

Aline Andrea ZAMBONI MILANEZ¹
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo–PUC/SP)
alinezmilanez@gmail.com

Arianne Alfonso Brogini BRAZ
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo–PUC/SP)
annebro@uol.com.br

Marcos Roberto de OLIVEIRA
(Faculdade de Tecnologia de São Caetano do Sul-FATEC)
rbmarc2000@gmail.com

Mirella WHITEMAN
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo–PUC/SP)
mirellawhiteman@gmail.com

RESUMO: Este artigo emprega a Análise Multidimensional Aditiva (Berber Sardinha; Veirano Pinto, 2019), metodologia que possibilita a incorporação de novos registros a uma Análise Multidimensional (Biber, 1988) pré-existente, para investigar padrões linguísticos em 8.400 discursos presidenciais brasileiros (1889-2022). Ancorado na Linguística de Corpus, o estudo posiciona esses discursos dentro das seis dimensões de variação linguística do português brasileiro: Oralidade vs. Letramento, Argumentação, Envolvimento vs. Informação, Discurso Instrucional, Orientação Temporal e Discurso Relatado. Os resultados evidenciam forte orientação argumentativa e futura, além de equilíbrio entre oralidade e letramento, contribuindo para a compreensão do discurso político nacional como instrumento de poder e influência.

¹ Este artigo deriva de um dos estudos que compõem a tese de doutorado da primeira autora, intitulada “Brasileiros e Brasileiras: a retórica presidencial brasileira, de Deodoro da Fonseca a Jair Bolsonaro”, defendida no LAEL/PUC-SP - 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Discursos Presidenciais; Linguística de Corpus; Análise Multidimensional; Variação Linguística.

ABSTRACT: *This article employs Additive Multidimensional Analysis (Biber, 2009), a methodology that allows for the incorporation of new registers into a pre-existing Multidimensional Analysis (Biber, 1988), to investigate linguistic patterns in 8,400 Brazilian presidential speeches (1889–2022). Grounded in Corpus Linguistics, the study positions these speeches within the six dimensions of linguistic variation in Brazilian Portuguese: Orality vs. Literacy, Argumentation, Involvement vs. Information, Instructional Discourse, Temporal Orientation, and Reported Discourse. The results reveal a strong argumentative and future-oriented stance, as well as a balance between orality and literacy, contributing to the understanding of national political discourse as an instrument of power and influence.*

KEYWORDS: *Presidential speeches; Corpus Linguistics; Multidimensional Analysis; Linguistic Variation.*

Introdução

O conceito de discurso político, fundamental para este artigo, apresenta duas acepções distintas e complementares. A primeira refere-se à manifestação oral formal, materializada nos pronunciamentos presidenciais – uma variedade textual específica proferida pelo Presidente da República em exercício. Este sentido tem origem no latim *discursus*, particípio passado do verbo *discurrere*, que significa “correr ao redor” ou “tratar de um assunto por diversos pontos de vista”. O termo consolidou-se como forma de manifestação oral formal no século XVI (Cunha, 2010).

A segunda ultrapassa a materialidade do texto falado ou escrito, abrangendo o conjunto de ideias, valores e representações subjacentes a qualquer forma de comunicação, seja ela uma conversa informal, uma mensagem em rede social ou um pronunciamento oficial. Segundo Berber Sardinha e Fitzsimmons-Doolan (2025), discursos permeiam diversos temas e, embora seus conceitos sejam reconhecíveis quando apresentados explicitamente, são tipicamente transmitidos de forma implícita.

Os autores definem discurso como representações de fenômenos reais que são socialmente compartilhadas e situadas, comunicadas indiretamente por meio da linguagem. Devido à sua natureza

compartilhada, os discursos acabam por delimitar as possibilidades de representação dos fenômenos do mundo real e seu caráter socialmente situado deriva de seu desenvolvimento através de práticas e experiências sociais. Essa perspectiva articula discurso como prática social que organiza modos de ver, agir e regular a vida política, conforme discutido por Foucault e Faubion (2000) e por Charaudeau (2013).

Na Linguística Aplicada, a análise do discurso político constitui um campo interdisciplinar que investiga como a linguagem articula e constrói a realidade política, examinando desde elementos linguísticos específicos, como escolhas lexicais e estruturas sintáticas, até o contexto sociopolítico mais amplo em que os discursos são produzidos e recebidos. Esta abordagem revela como os discursos políticos operam na gestão de negociação de poder e influência sobre a opinião pública.

Os dois sentidos de discurso político convergem neste estudo ao demonstrar sua função como instrumento que simultaneamente reflete e molda o cenário político-social, oferecendo uma janela para a compreensão das dinâmicas de poder e comunicação na sociedade. Este artigo examina padrões linguísticos em pronunciamentos de presidentes brasileiros, sem restringir a análise a partidos específicos ou a declarações isoladas. O objetivo é oferecer um panorama abrangente dos discursos oficiais, situando-os nas dimensões de variação do português propostas por Berber Sardinha, Kauffmann e Acunzo (2014b), através de uma Análise Multidimensional Aditiva.

O corpus, denominado Corpus Brasileiro de Discursos Presidenciais (CBDP), foi compilado a partir de duas fontes principais: (i) os discursos oficiais arquivados na Biblioteca da Presidência da República e disponibilizados no Portal do Governo Brasileiro; e (ii) o livro *Palavra de Presidente – Os Discursos Presidenciais de Deodoro a Lula*, de João Bosco Bezerra Bonfim (2008). No total, foram reunidos 8.400 textos, somando mais de 14,1 milhões de palavras, abrangendo o período que vai de Deodoro da Fonseca (1889–1891) a Jair Bolsonaro (2019–2022).

O artigo organiza-se da seguinte forma: a seção 2 apresenta o enquadramento teórico sobre Linguística de Corpus e Análise Multidimensional; a seção 3 descreve o corpus e os procedimentos metodológicos, com ênfase na aplicação da Análise Multidimensional aditiva; a seção 4 discute os resultados obtidos; e a seção 5 reúne as considerações finais do estudo.

1. Fundamentação teórica

1.1. Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus (LC) constitui um campo dos estudos linguísticos que evoluiu significativamente graças ao desenvolvimento computacional e à crescente necessidade de descrições minuciosas da língua em uso. Esta abordagem viabiliza a análise de extensos volumes de textos autênticos, selecionados e estruturados criteriosamente para capturar a diversidade linguística. Conforme Berber Sardinha (2004), a LC dedica-se à compilação e exploração de corpora — conjuntos de dados textuais digitalizados empregados em investigações linguísticas. Tal metodologia empírica supera as restrições da análise manual de amostras reduzidas, propiciando pesquisas mais abrangentes e fundamentadas.

McEnery, Xiao e Tono (2006) enfatizam a importância da representatividade nos corpora, assegurando que os textos constituam amostras genuínas da língua em contextos naturais. Consequentemente, o estabelecimento prévio e a aplicação rigorosa de critérios de coleta tornam-se fundamentais para que os corpora possam servir como base confiável para estudos linguísticos.

A trajetória histórica da LC compreende três períodos distintos. O primeiro, que se estendeu até a década de 1950, caracteriza-se pela escassez de textos autênticos, levando à criação de exemplos artificiais para sustentar hipóteses teóricas (Halliday; Matthiessen, 2004).

A segunda fase, iniciada na década de 1950, beneficiou-se do surgimento de tecnologias como gravadores e computadores, possibilitando a coleta e análise textual em escala ampliada e consolidando o campo. John Sinclair, precursor na investigação de padrões lexicais, contribuiu decisivamente para esta consolidação através de suas pesquisas baseadas em corpus (Sinclair, 1972).

A terceira fase, a partir da década de 1980, foi catalisada pelo avanço computacional, que expandiu significativamente a capacidade de armazenamento e processamento de grandes volumes de textos. Este período testemunhou o desenvolvimento de corpora contendo bilhões de palavras (Kilgariff, 2013), além da disseminação de ferramentas de processamento linguístico automático. Com a redução dos custos tecnológicos e o aprimoramento da velocidade de processamento, a LC estabeleceu-se não apenas na Linguística, mas também em campos interdisciplinares como as Humanidades Digitais (McEnery; Wilson, 2001).

No panorama contemporâneo da LC, Douglas Biber emerge como figura proeminente, tendo impulsionado os estudos baseados em corpora

e análises estatísticas multivariadas através da Análise Multidimensional, abordagem metodológica, desenvolvida por Biber na década de 1980 e apresentada em sua obra seminal "Variation Across Speech and Writing" (1988).

1.1.1. Análise Multidimensional

A Análise Multidimensional (AMD), metodologia desenvolvida por Douglas Biber (1988), integra abordagens quantitativas e qualitativas para investigar a variação linguística entre diferentes registros. Na LC, registro se refere a qualquer variedade textual associada a contextos situacionais ou propósitos comunicativos específicos. A AMD emprega procedimentos estatísticos, particularmente a análise fatorial, para identificar padrões de coocorrência entre variáveis linguísticas e interpretar suas funções comunicativas.

A interpretação dessas coocorrências linguísticas na AMD baseia-se em princípios funcionais. Segundo Biber, elementos linguísticos coocorrem nos textos porque compartilham funções comunicativas. Assim, as dimensões que emergem dessas coocorrências refletem as funções desempenhadas pelos textos em seus contextos situacionais específicos.

As dimensões funcionam como continuum de variação, permitindo que diferentes registros sejam comparados de maneira sistemática. A proximidade entre registros é definida pelo modo como utilizam, de forma semelhante ou não, as características linguísticas que coocorrem em cada dimensão. Considerando que dimensões individuais são insuficientes para representar todo o conjunto de semelhanças e diferenças entre os diversos registros, torna-se essencial adotar uma abordagem multidimensional para o estudo da variação de registro.

A AMD distingue-se de abordagens prévias ao estudo da variação linguística por reconhecer a natureza multidimensional dos textos. Diferentemente de pesquisas que se limitam a examinar aspectos isolados de variação, a AMD proporciona um framework analítico abrangente que identifica múltiplos gradientes entre polos variacionais diversos (Biber, 1988). Esta metodologia oferece uma perspectiva mais sofisticada da língua em uso, em contextos reais, possibilitando a observação empírica da variação linguística com maior precisão e profundidade.

Em seu estudo seminal de 1988, Biber detalhou como características linguísticas coocorrentes da língua inglesa se unem para permitir que os usuários realizem diferentes funções na linguagem escrita e falada, agrupando-as nas seguintes dimensões de variação.: (1) Produção interativa vs. Produção informacional; (2) Propósitos narrativos

vs. Não narrativos; (3) Referência explícita vs. Dependente de contexto; (4) Persuasão explícita; e (5) Informação abstrata vs. Não abstrata.

A AMD foi aplicada posteriormente a outras línguas, registros e domínios. Berber Sardinha, Kauffmann e Acunzo (2014b) conduziram a AMD da língua portuguesa na variedade brasileira. A análise identificou seis dimensões de variação a partir da análise de 48 diferentes registros reunidos em um corpus contendo 5.644.006 palavras e 960 textos.

As dimensões do português brasileiro identificadas foram (1) Oralidade vs. Letramento; (2) Argumentação; (3) Envolvimento vs. Informação; (4) Discurso instrucional; (5) Orientação temporal (futuro vs. passado); e (6) Discurso relatado. Conforme supracitado, a presente pesquisa tem como seu objetivo situar e analisar a retórica presidencial nacional nessas dimensões de variação de registro do português brasileiro.

A AMD apresenta uma descrição detalhada dos registros analisados, evidenciando sua variação por meio da identificação de dimensões específicas. Já a ADM Aditiva oferece uma visão geral dessa variação, mapeando os registros investigados nas dimensões previamente identificadas por uma AMD completa. Assim, os discursos presidenciais são projetados diretamente no modelo multidimensional pré-estabelecido (Berber Sardinha; Veirano Pinto, 2019).

2. Metodologia

Na Análise Multidimensional, é essencial que o corpus represente o domínio desejado, para garantir uma análise robusta e precisa. O corpus desse artigo foi pensado e coletado a partir dos discursos oficiais feitos durante os mandatos dos presidentes brasileiros, ou por pessoas que assim os representaram em pronunciamentos oficiais. O corpus busca refletir a oratória presidencial ao longo de mais de um século de história política, cobrindo desde Deodoro da Fonseca até Jair Bolsonaro.

Para isso, foram reunidos 8.400 discursos provenientes de duas fontes diferentes: a Biblioteca da Presidência da República, disponível no Portal do Governo Brasileiro, e o livro 'Palavra de Presidente – Os Discursos Presidenciais de Deodoro a Lula', de João Bosco Bezerra Bonfim (2008).

A coleta foi planejada para contemplar os diferentes presidentes, considerando que apenas os discursos mais recentes estão amplamente disponíveis *online*. Na era da redemocratização, em comparação com os anteriores, observa-se maior disponibilidade de registros, o que explica a concentração de cerca de 75,65% dos textos.

Esse desequilíbrio ocorre por razões históricas: presidentes mais antigos produziram menos discursos oficiais, os meios de comunicação eram menos desenvolvidos e as transmissões de discursos eram caras e logisticamente desafiadoras. Além disso, muitos registros não foram preservados, o que limita a recuperação completa desses discursos. Além do recorte temporal até 2022, final do governo de Jair Bolsonaro, adotou-se o critério de incluir apenas presidentes que exerceram o cargo por mais de dois anos. Esse critério não se baseou somente na duração do mandato, mas principalmente na necessidade de garantir condições mínimas de estabilidade política e institucional para a produção de discursos presidenciais representativos. Presidentes transitórios, interinos ou que permaneceram por poucos dias no cargo, em geral, não consolidaram uma agenda de governo nem desenvolveram um padrão discursivo próprio e não deixaram um volume significativo de registros oficiais.

Dessa forma, a inclusão apenas de presidentes com mandatos superiores a dois anos assegura que cada período analisado corresponda a um governo efetivamente instaurado, com continuidade administrativa e enunciativa. Isso permite examinar discursos que refletem posicionamentos e estratégias retóricas atribuíveis àquela presidência e período. Ainda assim, alguns presidentes incluídos possuem poucos discursos disponíveis devido à perda documental de suas épocas, e não por decisão metodológica de exclusão. Esses casos foram mantidos por sua relevância histórica. Esse recorte diacrônico possibilita uma análise consistente e abrangente dos discursos oficiais ao longo do tempo. O corpus CBDP encontra-se detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 – CBDP (Corpus Brasileiro dos Discursos Presidenciais)

Presidentes	Ano	Discursos Disponíveis
Manuel Deodoro da Fonseca	1889-1891	1
Floriano Viera Peixoto	1891-1894	1
Prudente José de Moraes Barros	1894-1898	1
Manuel Ferraz de Campos Sales	1898-1898	1
Francisco de Paula Rodrigues Alves	1902-1906	1
Afonso Augusto Moreira Pena	1906-1909	1
Hermes Rodrigues da Fonseca	1910-1914	1
Venceslau Brás Pereira Gomes	1914-1918	1
Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa	1919-1922	1
Artur da Silva Bernardes	1922-1926	1
Washington Luís Pereira de Sousa	1926-1930	1
Getúlio Dornelles Vargas	1930-1934/ 1934-1937/1937-1945/ 1951-1954	225

ZAMBONI MILANEZ, Aline Andrea; BRAZ, Arianne Alfonso Brogini; OLIVEIRA, Marcos Roberto de; WHITEMAN, Mirella. Análise aditiva multidimensional dos discursos Presidenciais Brasileiros. *Revista Intercâmbio*, v.LVIII, e75749, 2026. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Eurico Gaspar Dutra	1946-1951	35
Juscelino Kubitschek de Oliveira	1956-1961	385
João Belchior Marques Goulart	1961-1964	94
Humberto de Alencar Castello Branco	1964-1967	200
Artur da Costa e Silva	1967-1969	53
Emílio Garrastazu Médici	1969- 1974	100
Ernesto Geisel	1974-1979	388
João Baptista de oliveira Figueiredo	1979-1985	554
José Sarney de Araújo Costa	1985-1990	573
Fernando Affonso Collor de Mello	1990-1992	171
Itamar Augusto Cautiero Franco	1992-1994	76
Fernando Henrique Cardoso	1994-1998/1999-2003	1437
Luiz Inácio Lula da Silva	2003-2006/2007-2011	2139
Dilma Vana Rousseff	2011-2015/2015-2016	947
Michel Miguel Elias Temer Lulia	2016-2018	415
Jair Messias Bolsonaro	2019-2022	597
Total:		8400

Fonte: autores, 2025

A coleta dos textos foi realizada manualmente, predominantemente em PDF, e cada pronunciamento foi salvo em formato de texto (.txt). Em seguida, os textos foram renomeados, catalogados em uma planilha de metadados e submetidos à limpeza manual, corrigindo imprecisões de transcrição, ortografia e acentuação.

2.1. Procedimentos de análise

A Análise Multidimensional (AMD) aditiva tem início com a coleta do corpus de estudo, seguida da identificação das variáveis linguísticas a serem analisadas. Para garantir a comparabilidade dos dados e a validade da análise, é fundamental que as variáveis utilizadas sejam as mesmas do estudo de referência, o CBVR (Berber Sardinha, Kauffmann e Acunzo, 2014b).

Após a coleta e a limpeza dos discursos presidenciais, as variáveis linguísticas foram anotadas automaticamente por meio do parser PALAVRAS (Bick, 2014). Em seguida, os textos foram processados no Tagcount, gerando contagens normalizadas por mil palavras. A normalização por mil palavras permite comparar textos de extensão distinta, assegurando que as frequências relativas das variáveis sejam equivalentes entre discursos longos e curtos.

A escolha dessas ferramentas se justifica por sua precisão e compatibilidade metodológica com a AMD funcional do português,

conforme estabelecido por Berber Sardinha, Kauffmann e Acunzo (2014b).

Com os dados normalizados, foram calculados os escores das dimensões de variação de registro nos discursos presidenciais. Esse cálculo foi realizado no software estatístico SAS OnDemand for Academics, permitindo a integração do corpus de discursos presidenciais aos padrões previamente identificados no CBVR.

Os resultados obtidos fornecem os escores dimensionais para cada discurso. Em seguida, aplicaram-se as cargas fatoriais estabelecidas na AMD original (Biber, 1988), conforme operacionalizadas para o português brasileiro por Berber Sardinha, Kauffmann e Acunzo (2014b). Esse procedimento permite transformar cada texto em um vetor dimensional por meio da multiplicação das frequências normalizadas pelos pesos fatoriais correspondentes, assegurando transparência, rigor e plena comparabilidade metodológica com o CBVR.

A AMD aditiva consiste na incorporação de novos registros a um modelo previamente estabelecido, utilizando as mesmas variáveis linguísticas, pesos estatísticos e procedimentos de cálculo; trata-se de uma abordagem que permite projetar registros adicionais sobre análises multidimensionais anteriores e garantir a comparabilidade dos escores (Berber Sardinha; Veirano Pinto, 2019).

Desta maneira, cada discurso presidencial foi posicionado nas dimensões funcionais por meio da multiplicação das frequências normalizadas das variáveis pelos pesos fatoriais correspondentes, resultando nos escores comparáveis que permitem a análise e a comparação direta com os registros do CBVR.

3. Apresentação e discussão dos resultados

A seguir, discutimos como os discursos presentes no corpus analisado se distribuem entre as dimensões estabelecidas.

3.1 Dimensão 1 – Oralidade vs. Letramento

Os resultados da análise indicam que os discursos do CBDP apresentam uma média de escore de -12,08 na primeira dimensão de variação do português brasileiro. Esse valor sugere uma forte inclinação para o polo letrado, evidenciando a formalidade característica desse tipo de produção textual. A estrutura dos discursos reflete um planejamento meticuloso e está em consonância com a tradição de discursos presidenciais. Além disso, a predominância de certas escolhas

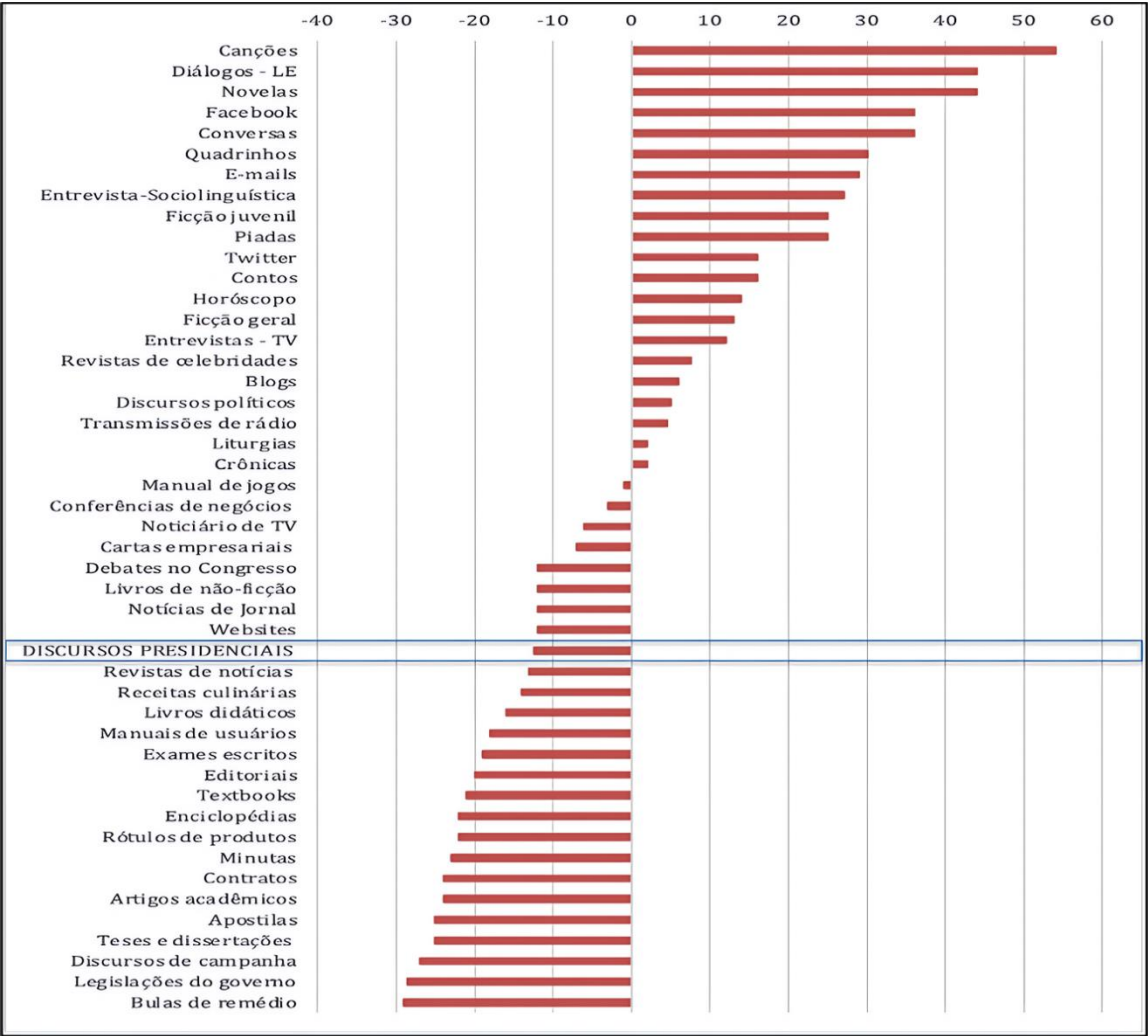
ZAMBONI MILANEZ, Aline Andrea; BRAZ, Arianne Alfonso Brogini; OLIVEIRA, Marcos Roberto de; WHITEMAN, Mirella. Análise aditiva multidimensional dos discursos Presidenciais Brasileiros. *Revista Intercâmbio*, v.LVIII, e75749, 2026. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

linguísticas, como preposições, artigos definidos, pronomes relativos, verbos no particípio passado e nominalizações, reforça a natureza estruturada e formal do gênero discursivo em questão.

O Gráfico 1 evidencia que os discursos presidenciais se situam no polo letrado, caracterizando-se pela riqueza informacional e pela elaboração formal das ideias. No CBVR (Berber Sardinha, Kauffmann e Acunzo, 2014b), três registros políticos são considerados: discursos políticos, debates no Congresso e discursos de campanha. Observa-se que os discursos presidenciais e os debates no Congresso compartilham traços retóricos semelhantes, indicando uma proximidade no estilo discursivo adotado por presidentes, deputados e senadores.

Já os discursos de campanha, compostos principalmente por programas e diretrizes, tendem a se alinhar mais ao polo letrado. Isso ocorre porque esses textos são elaborados para leitura, distinguindo-se dos discursos presidenciais, cuja produção é voltada para a oralização.

Gráfico 1 – Discursos presidenciais na Dimensão 1 de variação da língua portuguesa (Oralidade vs. Letramento)



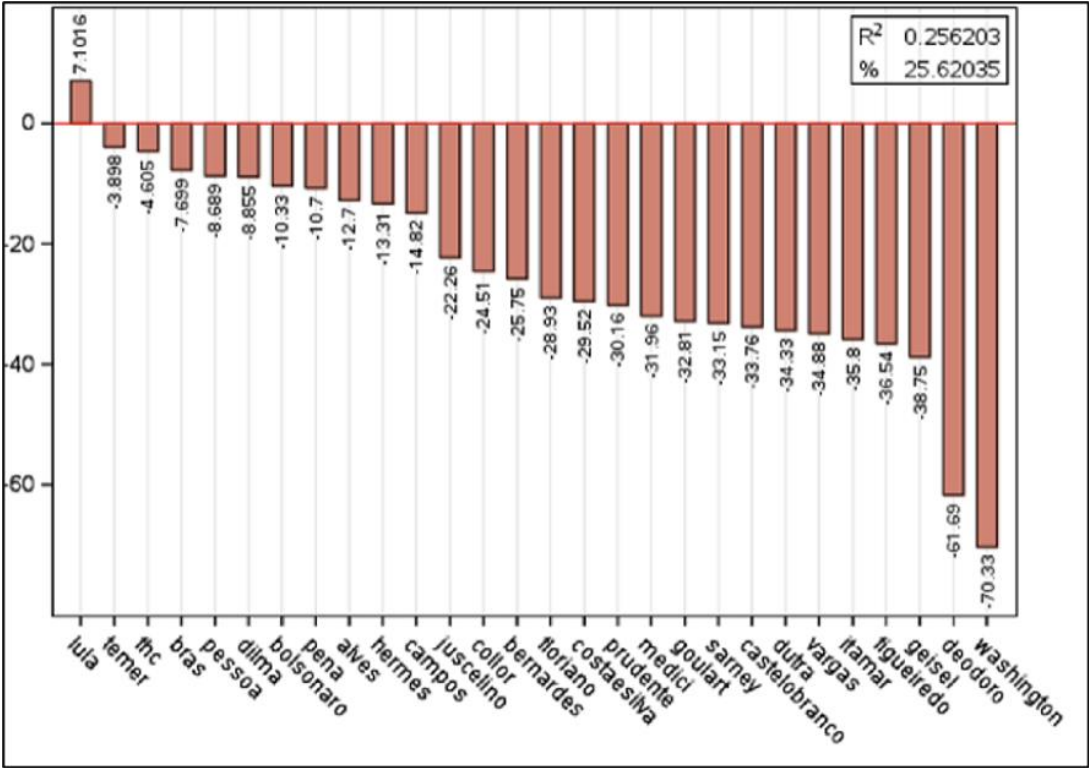
Fonte: autores, 2025

O Gráfico 2 demonstra que há uma variação considerável no estilo comunicativo dos presidentes brasileiros ao longo do eixo que vai da oralidade ao letramento. Enquanto figuras como Washington Luís e Deodoro da Fonseca tendem a adotar um discurso mais alinhado ao polo letrado, outros, como Michel Temer e Fernando Henrique Cardoso, apresentam um equilíbrio entre os dois estilos.

Não se observa uma progressão linear dessa característica ao longo do tempo, o que sugere que a escolha do registro discursivo depende mais de fatores individuais e do contexto político específico de cada governo. No caso de Lula, por exemplo, sua comunicação se destaca por

um tom mais informal e oralizado, favorecendo uma relação mais direta com o público

Gráfico 2 – Escores médios de presidentes na Dimensão 1 do português brasileiro



Fonte: autores, 2025

A Tabela 1 apresenta um coeficiente de determinação (R^2) de 0,25 para essa dimensão, o que indica que 25% da variação nos discursos pode ser explicada pelas diferenças de estilo entre os presidentes. Em termos práticos, isso significa que há uma chance de 25% de prever a autoria presidencial de um discurso apenas com base na análise dimensional do texto.

Tabela 1 – ANOVA da Dimensão 1 do português brasileiro

F	p	R ²
106,81	0,0001	0,25

Fonte: autores, 2025

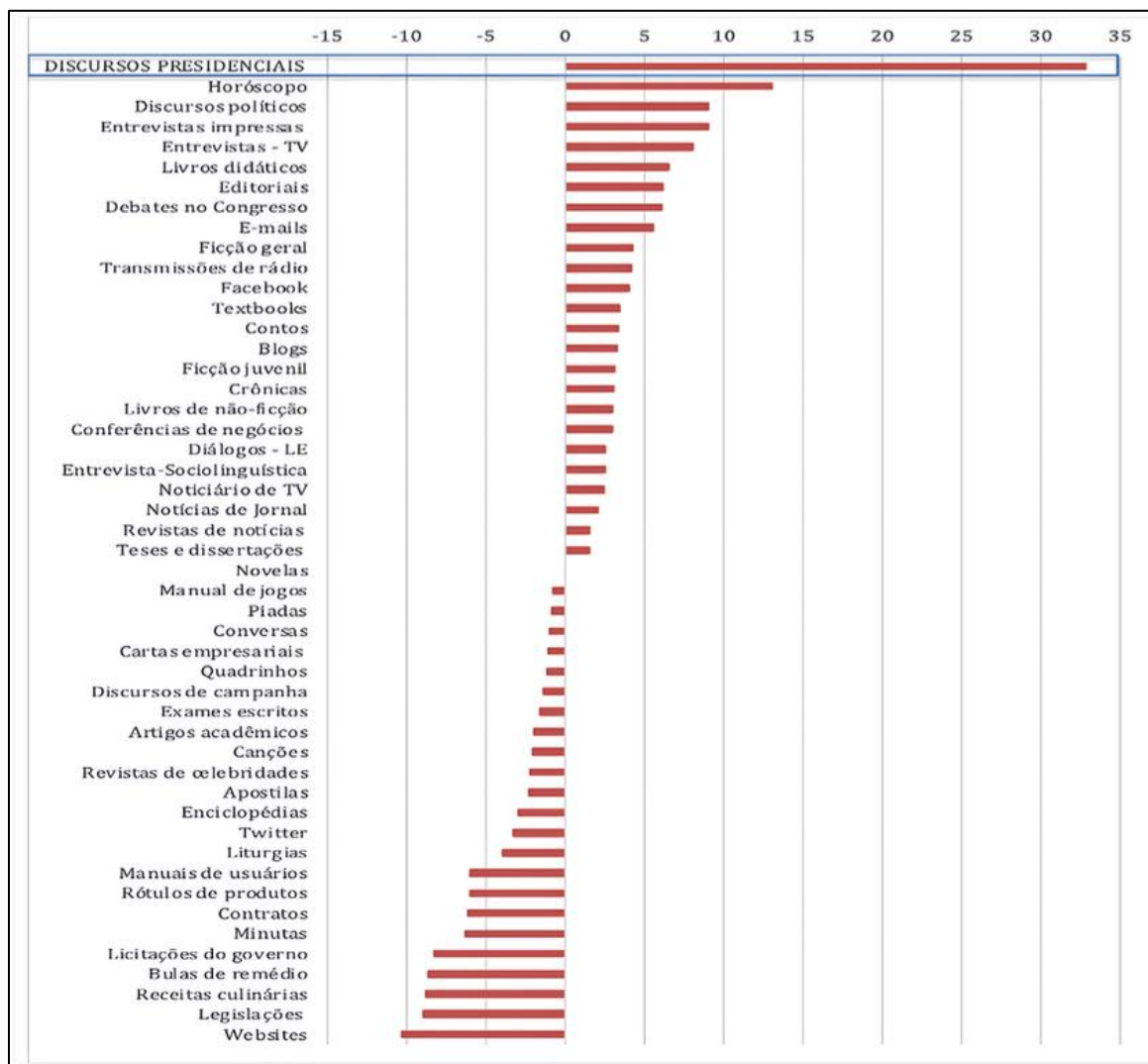
Além disso, o valor obtido no teste F sugere uma alta probabilidade de que existam diferenças estatisticamente significativas entre os estilos discursivos dos presidentes analisados

3.2 Dimensão 2 – Argumentação

Na segunda dimensão do CBVR, denominada Argumentação, os registros que se posicionam no polo positivo apresentam características linguísticas típicas de textos argumentativos. Esses textos são organizados de modo a estruturar e defender ideias, buscando persuadir o leitor por meio de estratégias retóricas e raciocínio lógico. A análise revelou que os discursos presidenciais alcançaram um escore positivo de 32,75 nessa dimensão, o que reforça seu caráter predominantemente argumentativo.

Entre os elementos linguísticos que se destacam nesse contexto, observa-se o uso recorrente do pronome "que", além da presença de pronomes demonstrativos, advérbios comparativos, pronomes quantificadores e conjunções coordenadas. Esses recursos contribuem para a construção de argumentos e a validação de pontos de vista no discurso presidencial.

Gráfico 3- Discursos presidenciais na Dimensão 2 de variação da língua portuguesa (Argumentação)



Fonte: autores, 2025

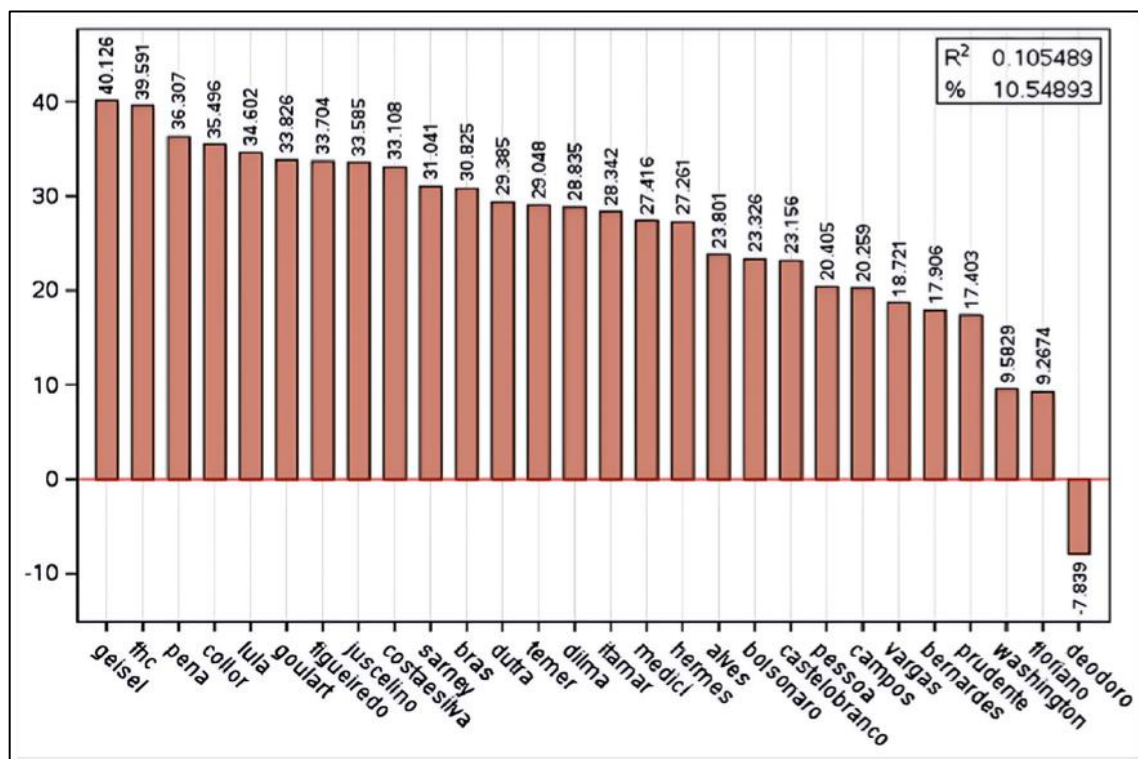
O Gráfico 3 mostra que os registros do CBVR posicionados no polo da Argumentação apresentam um caráter predominantemente formal, com forte presença do interlocutor no discurso. Os discursos presidenciais ocupam o extremo positivo dessa dimensão, marcados pelo uso frequente de orações com "que", advérbios comparativos, pronomes demonstrativos e outros elementos linguísticos que reforçam a persuasão.

O registro "discursos presidenciais" é a quarta análise de dados sobre o tópico política existente dentro do estudo CBVR, porém, sendo o primeiro dedicado especificamente aos discursos presidenciais. Seu exame é fundamental para compreender como os demais registros políticos se distribuem na dimensão argumentativa. Tanto os discursos

ZAMBONI MILANEZ, Aline Andrea; BRAZ, Arianne Alfonso Brogini; OLIVEIRA, Marcos Roberto de; WHITEMAN, Mirella. Análise aditiva multidimensional dos discursos Presidenciais Brasileiros. *Revista Intercâmbio*, v.LVIII, e75749, 2026. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

políticos quanto os debates no Congresso compartilham um perfil argumentativo semelhante, seguindo uma estrutura formal orientada à persuasão e fundamentada em estatísticas e evidências. Por outro lado, os discursos de campanha assumem um tom mais descritivo, voltado para a exposição de planos de governo, sem um enfoque direto na argumentação.

Gráfico 4 – Escores médios de presidentes na Dimensão 2 do português brasileiro



Fonte: autores, 2025

O Gráfico 4 evidencia a variação no uso da argumentação entre os presidentes brasileiros. Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto e Washington Luís apresentam escores mais baixos, indicando um estilo menos argumentativo. Em contraste, presidentes como Geisel, FHC e Afonso Pena alcançam valores mais elevados, sugerindo uma comunicação mais retórica.

A distribuição dos dados sem um padrão cronológico claro aponta para o fato de que o grau de argumentação nos discursos não está diretamente relacionado ao período histórico, mas sim a preferências individuais e às particularidades de cada governo.

Durante a era militar, por exemplo, líderes como Castelo Branco e Médici incorporaram elementos argumentativos em seus discursos, mas

sem um destaque marcante no uso da retórica persuasiva, o que sugere a influência de outros fatores na construção de seus estilos comunicativos.

A falta de registros detalhados e o contexto histórico específico também podem justificar a abordagem mais objetiva adotada por Deodoro da Fonseca, que priorizava um tom de autoridade em detrimento da persuasão retórica. Além disso, no final do século XIX, o perfil esperado da comunicação presidencial poderia favorecer discursos mais descritivos e proclamativos, refletindo o modelo discursivo predominante na época.

Tabela 2 – ANOVA da Dimensão 2 do português brasileiro

F	p	R ²
36,57	0,0001	0,10

Fonte: autores, 2025

A Tabela 2 apresenta um coeficiente de determinação (R^2) de 0,10 para essa dimensão, o que indica que apenas 10% da variação entre os discursos pode ser atribuída às diferenças individuais entre os presidentes. Em termos práticos, isso significa que, ao considerar apenas o conteúdo textual, há uma probabilidade de 10% de identificar corretamente qual presidente é o autor do discurso.

Observa-se que, no caso da argumentação, essa porcentagem é relativamente baixa, o que sugere que esse traço discursivo não é um critério forte para distinguir os presidentes. Isso ocorre porque a argumentação é uma característica inerente ao registro político, tornando as variações individuais menos expressivas nesse aspecto.

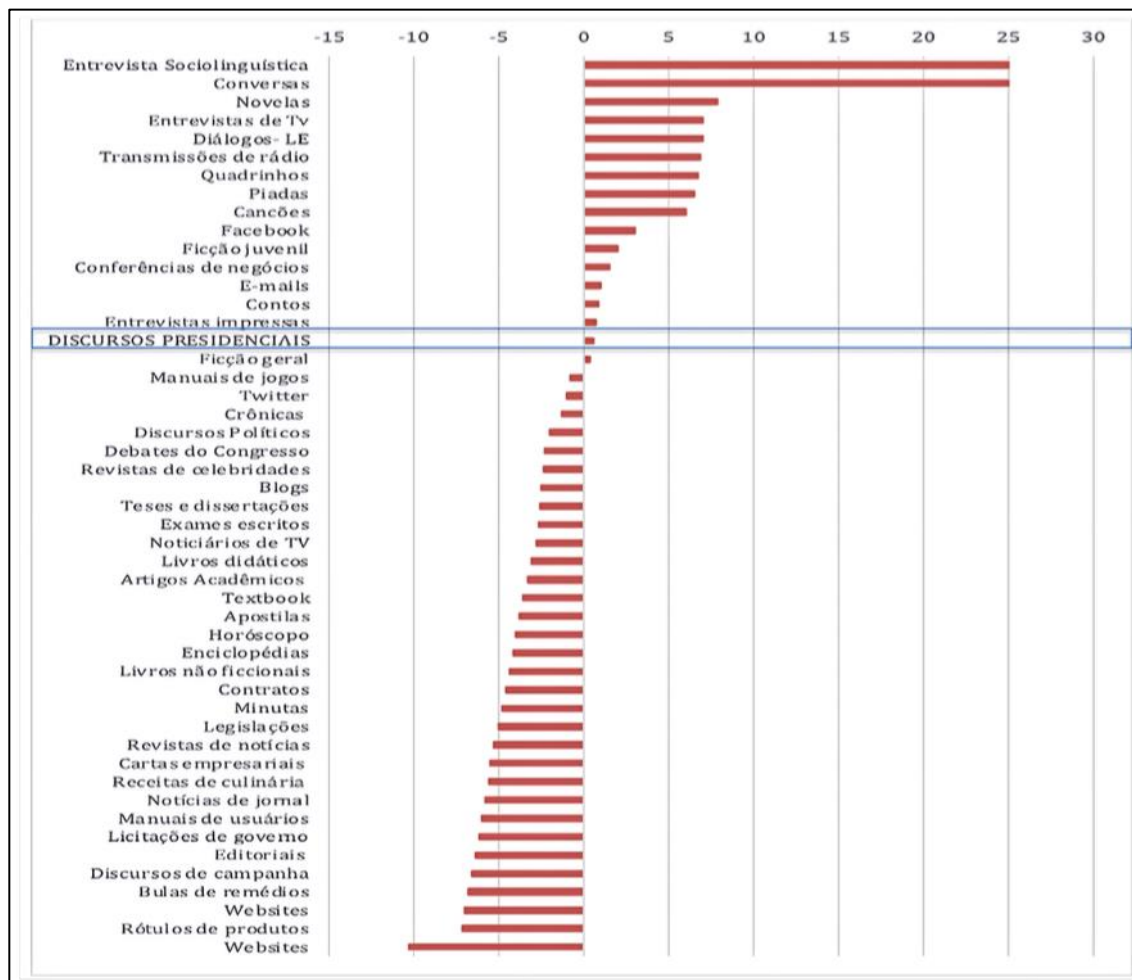
3.3 Dimensão 3 – Envolvimento vs. Produção informativa

A terceira dimensão, denominada Envolvimento Vs. Produção Informativa, é composta por dois polos interdependentes, definidos por 16 características linguísticas. Dentro desse espectro, o discurso presidencial tende a se alinhar discretamente ao polo de Envolvimento, apresentando um escore médio de 0,56. Esse polo se distingue, sobretudo, pelo emprego de perguntas curtas para fomentar a interação com o interlocutor, pelo uso de pronomes de terceira pessoa para referenciar indivíduos externos à situação comunicativa imediata e pela presença de construções como "ter de/ter que" para indicar necessidade.

Além disso, conjunções conclusivas são utilizadas para estruturar argumentos dedutivos.

ZAMBONI MILANEZ, Aline Andrea; BRAZ, Arianne Alfonso Brogini; OLIVEIRA, Marcos Roberto de; WHITEMAN, Mirella. Análise aditiva multidimensional dos discursos Presidenciais Brasileiros. *Revista Intercâmbio*, v.LVIII, e75749, 2026. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Gráfico 5 – Discursos presidenciais na Dimensão 3 de variação da língua portuguesa (Envolvimento vs. Produção Informativa)



Fonte: autores, 2025

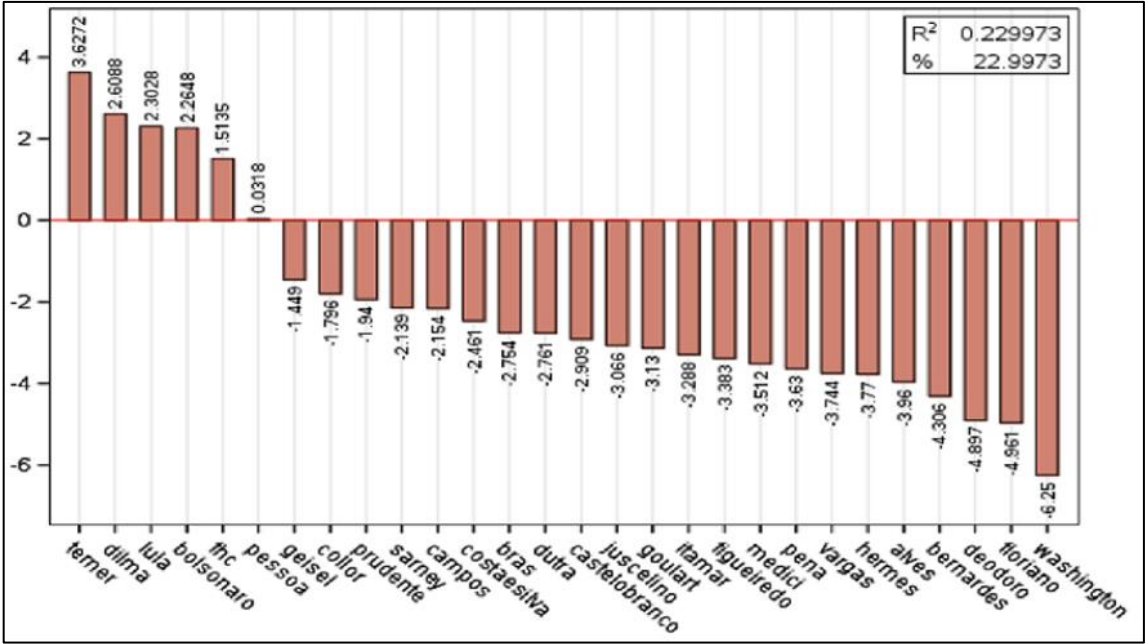
O Gráfico 5 apresenta as médias dos registros na terceira dimensão, com ênfase nos discursos presidenciais. Os registros que se situam no polo positivo, como esses discursos, tendem a ser mais interativos e próximos da conversação, enquanto aqueles classificados como "discursos políticos" e "debates do Congresso" se alinham ao polo negativo, caracterizado pela ênfase na produção informativa.

O escore médio de 0,56 dos discursos presidenciais sugere que, embora se enquadrem no polo positivo, não exibem um alto grau de envolvimento, mantendo certa proximidade com o polo negativo.

Assim, esses discursos, assim como os "discursos políticos", apresentam um equilíbrio entre interação e transmissão de informação. Por outro lado, os "debates do Congresso" e os "discursos de campanha"

priorizam predominantemente a comunicação informativa, com menor ênfase na interação.

Gráfico 6 – Escores médios de presidentes na Dimensão 3 do português brasileiro



Fonte: autores, 2025

O Gráfico 6 aponta que os presidentes brasileiros, em geral, privilegiam a transmissão de informações em seus discursos, em vez de estabelecer uma forte conexão interpessoal com o público. A concentração da maioria das pontuações próximas ao ponto zero sugere um equilíbrio entre esses dois aspectos. Nos últimos 29 anos, figuras como Fernando Henrique Cardoso, Lula, Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro têm apresentado uma leve tendência a adotar um estilo mais conversacional.

Esse padrão pode estar relacionado à evolução da comunicação política e à crescente influência da mídia, que favorecem discursos mais claros e objetivos.

Dentre os presidentes analisados, Michel Temer se destaca como o mais envolvente, com um escore de 3,62. No entanto, a ausência de pontuações extremamente altas indica que nenhum dos presidentes adotou um estilo predominantemente interativo em detrimento da transmissão informativa.

Tabela 3 – ANOVA da Dimensão 3 do português brasileiro

F	P	R ²
92,61	0,0001	0,22

Fonte: autores, 2025

O exame do Gráfico 6 e da Tabela 3, que abordam um aspecto da linguagem presidencial, indica que 22% da variação observada nos discursos pode ser atribuída às particularidades de cada chefe de Estado, conforme demonstrado pelo coeficiente de determinação ($R^2 = 0,22$). Esse índice sugere que é possível, com base apenas no conteúdo dos discursos, reconhecer o autor em uma proporção considerável, o que aponta para a presença de traços linguísticos distintivos em cada liderança.

Isso indica que, embora existam elementos recorrentes na comunicação presidencial, há também características individuais que diferenciam os discursos, seja no tom, na escolha lexical ou na construção argumentativa.

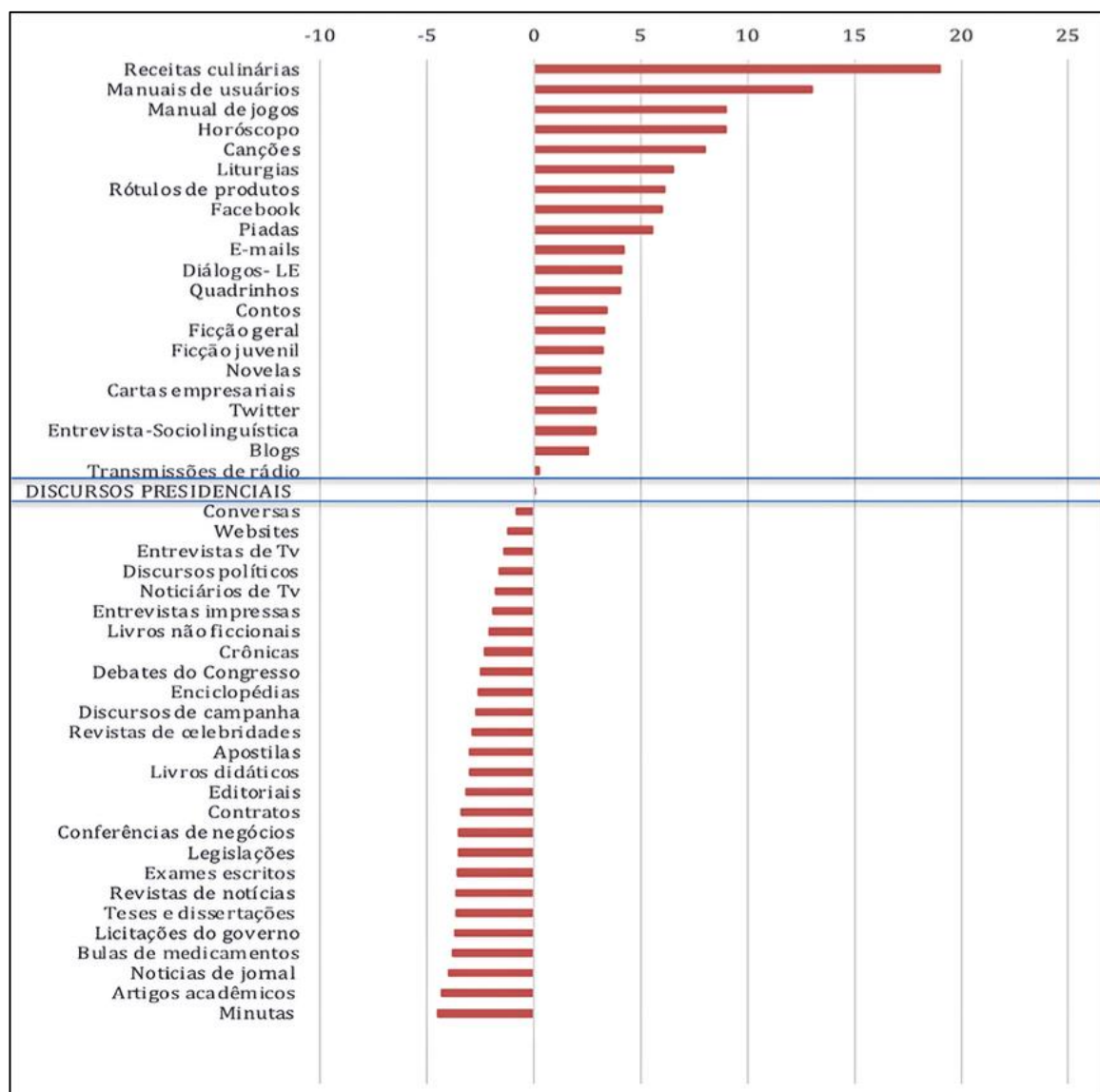
Paralelamente, percebe-se uma tendência de maior envolvimento nos discursos políticos contemporâneos quando comparados aos de períodos anteriores. Essa mudança pode ser interpretada como um ajuste estratégico na forma de comunicação, buscando aproximar os líderes do público. Tal fenômeno pode estar relacionado ao crescimento da influência das mídias digitais e ao aumento do engajamento social, o que demanda discursos mais acessíveis e interativos.

3.4 Dimensão 4 – Discurso Instrucional

A quarta dimensão do CBVR, denominada Discurso Instrucional, abrange sete variáveis linguísticas e apresenta, nos discursos presidenciais, um escore médio de 0,06, indicando uma leve inclinação para o polo positivo. Essa dimensão se caracteriza por enunciados de caráter informativo e instrucional, nos quais predomina o uso de verbos no imperativo e no presente do subjuntivo, substantivos concretos, sujeitos elípticos e conjunções coordenadas.

Tais elementos linguísticos desempenham um papel fundamental na formulação de diretrizes governamentais, bem como na explicitação de metodologias voltadas à implementação de políticas e ações institucionais.

Gráfico 7 – Discursos presidenciais na Dimensão 4 de variação da língua portuguesa (Discurso instrucional)



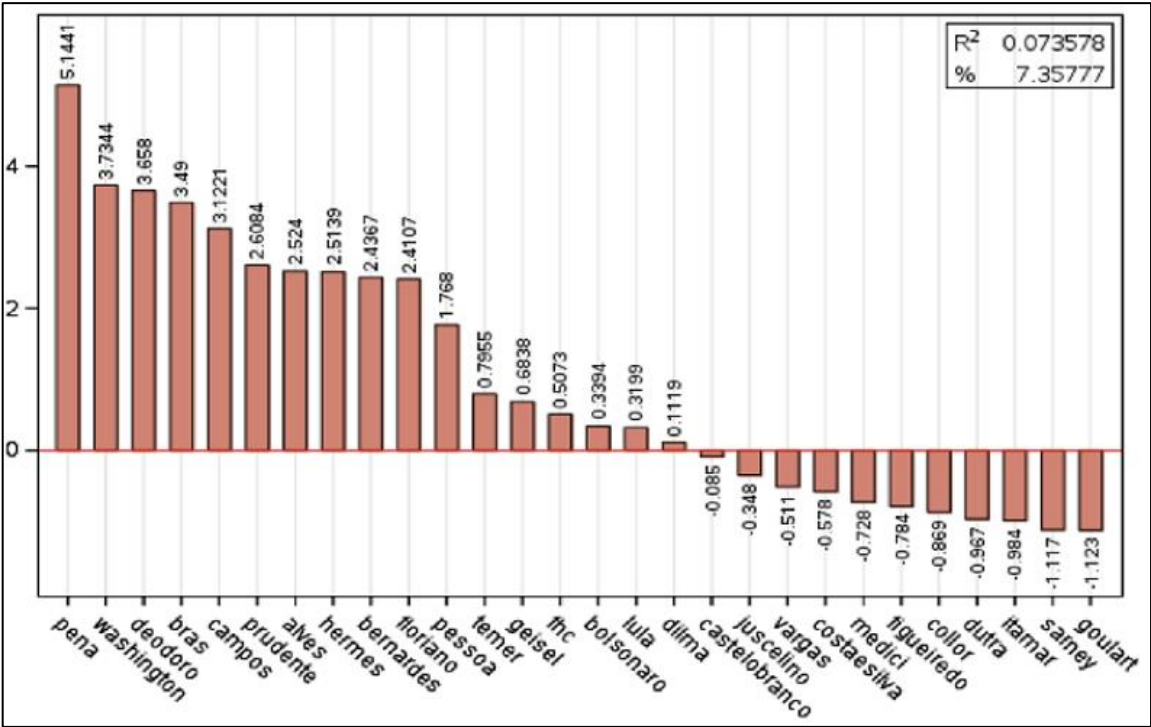
Fonte: autores, 2025

O Gráfico 7 indica que os registros alinhados ao polo positivo, como os textos instrucionais, apresentam uma estrutura sequencial lógica e direcionada, ao passo que aqueles situados no polo oposto possuem um caráter predominantemente descritivo, sem a finalidade de conduzir o leitor a uma ação específica. No extremo negativo da escala, localizam-se os debates parlamentares e os discursos de campanha, que possuem menor carga instrucional: enquanto os debates no Congresso têm como objetivo persuadir e mobilizar apoiadores, os discursos de campanha concentram-se na exposição de propostas e diretrizes governamentais.

O Corpus Brasileiro de Discursos Presidenciais (CBDP) encontra-se na região central do gráfico, apresentando similaridades com os discursos políticos, mas com um leve predomínio de traços instrucionais, caracterizados pela organização coesa das ideias e pelo uso de uma linguagem objetiva.

A composição do CBDP, que inclui discursos de diferentes períodos históricos, reflete a evolução linguística desse gênero discursivo, especialmente em contextos nos quais a comunicação presidencial priorizava a divulgação de informações institucionais.

Gráfico 8 – Escores médios de presidentes na Dimensão 4 do português brasileiro



Fonte: autores, 2025

O Gráfico 8 evidencia que os presidentes mais recentes apresentam pontuações moderadas na dimensão instrucional, demonstrando um equilíbrio entre a comunicação de políticas públicas e outras formas de interação discursiva. Tanto durante o regime militar quanto no processo de redemocratização, observa-se uma demanda recorrente por discursos que não apenas instruem, mas também justifiquem políticas de maneira objetiva.

A continuidade desse padrão ao longo dos diferentes períodos históricos sugere a existência de uma abordagem institucionalizada da

comunicação presidencial, na qual a clareza e a orientação política desempenham um papel central na legitimação do governo e na construção da opinião pública, especialmente em contextos de transição política e desafios sociais.

A análise da Tabela 4 mostra que o coeficiente de determinação (R^2) para essa dimensão é de 0,07, indicando que apenas 7% da variação observada na Dimensão 4 dos discursos presidenciais pode ser atribuída às características individuais de cada presidente.

Em termos de previsibilidade, isso implica que a probabilidade de identificar o autor do discurso apenas com base no conteúdo instrucional é de 7%.

Apesar da diferença significativa observada no valor de F , a baixa porcentagem de R^2 sugere que os elementos instrucionais não são particularmente eficazes para diferenciar os presidentes. Isso indica que outros fatores, além do conteúdo instrucional, são necessários para identificar com precisão a autoria dos discursos.

Tabela 4 – ANOVA da Dimensão 4 do português brasileiro

F	p	R²
24,63	0,0001	0,07

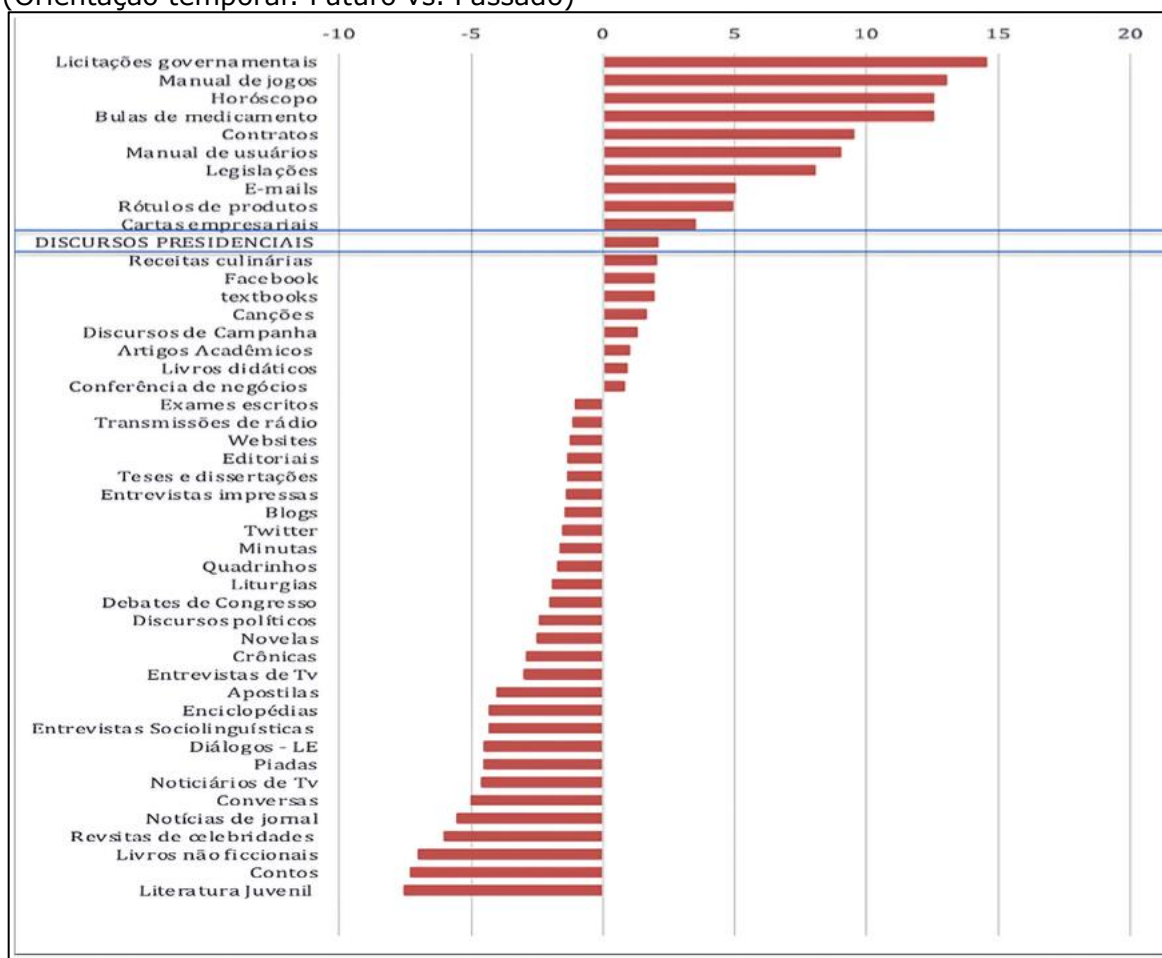
Fonte: autores, 2025

3.5 Dimensão 5 – Orientação temporal: Futuro vs. Passado

O corpus de discursos presidenciais (CBDP) apresenta um escore de 2,05 na Dimensão 5 (Orientação Temporal: Futuro vs. Passado), indicando uma leve tendência em direção a características linguísticas relacionadas ao futuro. No polo positivo, observa-se uma predominância de verbos no tempo futuro e advérbios de probabilidade, o que sugere um foco em eventos hipotéticos e possibilidades a serem exploradas.

Por outro lado, no polo negativo, destacam-se substantivos relacionados a locais, verbos no passado e elementos descritivos, geralmente vinculados a acontecimentos ou ações passadas.

Gráfico 9 – Discursos presidenciais na Dimensão 5 de variação da língua portuguesa (Orientação temporal: Futuro vs. Passado)



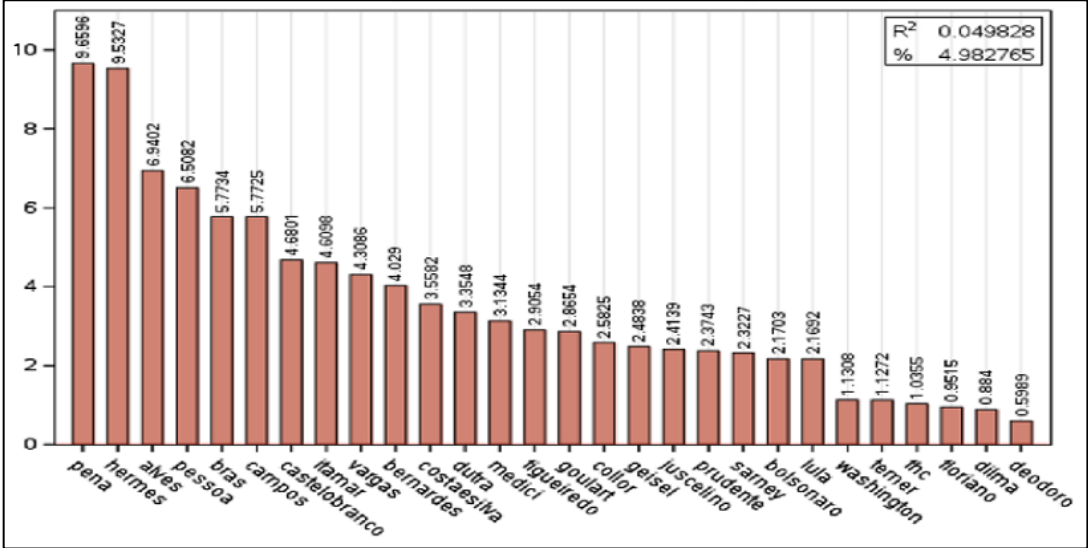
Fonte: autores, 2025

No Gráfico 9, os discursos presidenciais se posicionam no polo positivo da dimensão, evidenciado pelo uso predominante de verbos no futuro, modais como “dever” e “poder”, além de advérbios de probabilidade. O registro “discursos de campanha” encontra-se próximo ao CDBP, refletindo a natureza prospectiva desses discursos.

Em contraste, os registros “discursos políticos” e “debates no Congresso” situam-se no polo do passado, destacando a ênfase em

realizações históricas, como o Plano Real de Fernando Henrique Cardoso e a trajetória política de Lula.

Gráfico 10 – Escores médios de presidentes na Dimensão 5 do português brasileiro



Fonte: autores, 2025

O Gráfico 10 mostra que nenhum presidente está fortemente associado a discursos predominantemente voltados para o passado, embora alguns, como Deodoro da Fonseca, Dilma Rousseff, Floriano Peixoto e Fernando Henrique Cardoso, apresentem uma menor ênfase em características linguísticas futurísticas.

Por outro lado, Afonso Pena, assim como outros presidentes de sua época, como Hermes da Fonseca e Rodrigues Alves, tende a concentrar seus discursos no futuro. O contraste entre figuras como Deodoro, Floriano, Dilma e FHC pode ser atribuído às circunstâncias específicas de seus mandatos, que focavam em conquistas passadas ou em períodos de transição histórica.

Tabela 5 – ANOVA da Dimensão 5 do português brasileiro

F	p	R ²
16,26	0,0001	0,04

Fonte: autores, 2025

A Tabela 5 apresenta um coeficiente de determinação (R^2) de 0,04 para esta dimensão, o que indica que, no fator analisado, apenas 4% da variação observada nos discursos presidenciais pode ser atribuída às características individuais dos presidentes. Este valor é o mais baixo entre todas as dimensões presidenciais analisadas. Em termos práticos, isso significa que há uma probabilidade limitada de 4% de identificar a autoria de um discurso presidencial com base exclusivamente na análise de seu conteúdo textual.

Esse baixo índice sugere que, no que se refere à orientação temporal dos discursos políticos, não é possível prever com precisão a qual presidente um discurso pertence apenas pela sua análise textual.

3.6 Dimensão 6 – Discurso Relatado

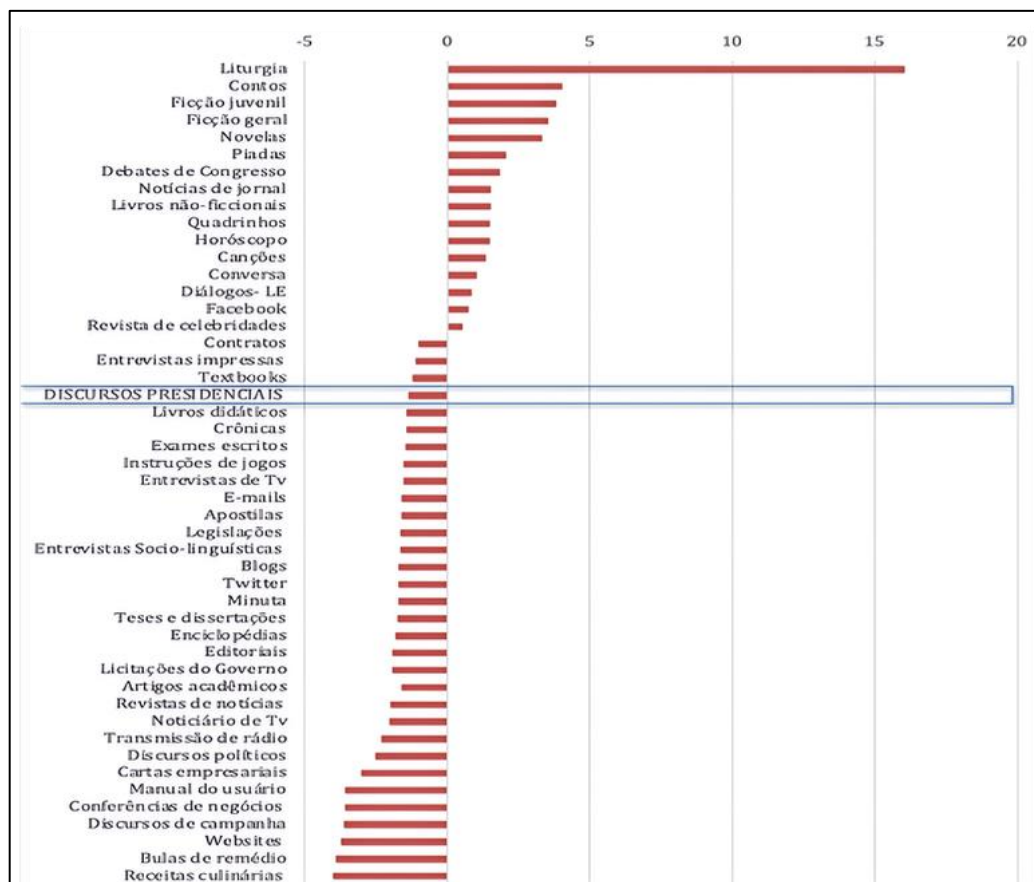
A última dimensão analisada no estudo do português brasileiro, denominada "Discurso Relatado", é composta por nove variáveis linguísticas, todas situadas no polo positivo. No entanto, o corpus de discursos presidenciais apresentou um escore de -1,33, indicando uma tendência contrária a esse padrão.

Entre as principais variáveis dessa dimensão, destacam-se o uso de pronomes raros como objeto, verbos conjugados na segunda pessoa e pronomes possessivos, elementos que sugerem maior interatividade discursiva.

Além disso, observa-se a presença de orações subordinadas finais e o emprego formal do pronome "que" em construções prepositivas.

Gráfico 11 – Discursos presidenciais na Dimensão 6 de variação da língua portuguesa (Discurso Relatado)

ZAMBONI MILANEZ, Aline Andrea; BRAZ, Arianne Alfonso Brogini; OLIVEIRA, Marcos Roberto de; WHITEMAN, Mirella. Análise aditiva multidimensional dos discursos Presidenciais Brasileiros. *Revista Intercâmbio*, v.LVIII, e75749, 2026. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X



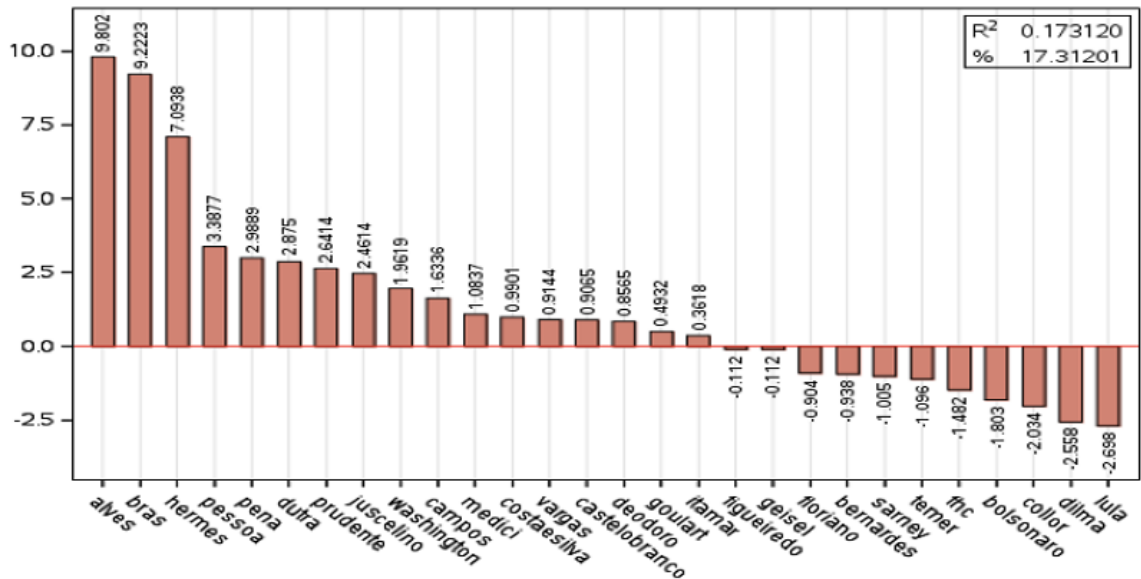
Fonte: autores, 2025

A análise do Gráfico 11, referente à Dimensão 6 do CBVR, revela que, à exceção do registro litúrgico, a variação entre os demais estilos é reduzida. Os debates no Congresso apresentam uma alta incidência de características associadas ao discurso relatado, o que sugere uma carga emocional significativa nesses textos.

Em contraste, os discursos políticos e de campanha situam-se no extremo oposto, com baixa ocorrência desse tipo de construção linguística. Os discursos presidenciais, por sua vez, tendem a se posicionar no polo negativo da dimensão, indicando um distanciamento em relação aos registros marcados pelo discurso relatado.

Esse padrão reflete uma preferência por clareza, coerência e acessibilidade, diferenciando esses discursos tanto das peças de campanha quanto das interações parlamentares.

Gráfico 12 – Escores médios de presidentes na Dimensão 6 do português brasileiro



Fonte: autores, 2025

A análise do Gráfico 12 indica que presidentes com pontuações elevadas no polo positivo tendem a empregar um estilo discursivo mais narrativo e pautado no discurso relatado, enquanto aqueles situados próximos ao centro demonstram um equilíbrio entre relatos e análises. Figuras como Rodrigues Alves e Venceslau Brás recorrem com maior frequência a narrativas, possivelmente como estratégia para estabelecer uma conexão mais próxima com o público.

Em contrapartida, os presidentes das últimas três décadas, com exceção de Itamar Franco, posicionam-se no extremo oposto da dimensão, refletindo uma transição para um modelo comunicativo mais orientado à apresentação de dados e realizações. Essa mudança pode estar atrelada à crescente exigência por políticas embasadas em evidências, resultando em uma menor ênfase em relatos pessoais.

Tabela 6 – ANOVA da Dimensão 6 do português brasileiro

F	p	R²
64,92	0,0001	0,17

Fonte: Milanez, 2024

A Tabela 6 apresenta um coeficiente de determinação (R^2) de 0,17 para essa dimensão, indicando que 17% da variação observada nos discursos presidenciais pode ser atribuída às particularidades de cada presidente. Esse resultado sugere que, embora essa dimensão não seja o único fator determinante do estilo discursivo presidencial, exerce uma influência considerável. A proporção observada representa

aproximadamente um quinto da variação no estilo dos discursos, o que evidencia a relevância do uso de elementos narrativos e descritivos na construção da comunicação presidencial.

4. Considerações finais

Este estudo teve como objetivo examinar a posição dos discursos presidenciais no contexto da variação linguística dos registros do português, conforme descrito por Berber Sardinha, Kauffmann e Acunzo (2014b). A aplicação da AMD aditiva revelou padrões que não emergiam no CBVR original, como o alinhamento consistente entre discursos presidenciais e debates legislativos e a presença de regularidades retóricas transversais a diferentes períodos políticos. A análise histórica ampliada permite observar a consolidação de um estilo discursivo presidencial caracterizado por orientação argumentativa intensa, forte projeção futura e equilíbrio entre oralidade e letramento, aspectos que não haviam sido descritos em estudos anteriores.

Uma das principais observações foi a proximidade entre os discursos presidenciais e os debates no Congresso, sugerindo que ambos compartilham uma base retórica comum, caracterizada pelo uso estratégico da argumentação. Esse traço discursivo, especialmente acentuado no período pós-redemocratização, reflete um padrão de envolvimento retórico consolidado entre os presidentes. A predominância desse aspecto argumentativo também foi confirmada pela análise da segunda dimensão, Argumentação, evidenciando a centralidade do raciocínio persuasivo tanto nos discursos presidenciais quanto nos debates legislativos.

No que se refere à terceira dimensão, Envolvimento vs. Produção Informativa, os discursos presidenciais demonstram uma tendência ao polo de envolvimento, contrastando com os discursos de campanha, que priorizam a transmissão de informações de forma mais objetiva. Na quinta dimensão, Orientação Temporal, os discursos presidenciais destacam-se por uma ênfase no futuro, refletindo o compromisso em mobilizar a sociedade em torno de metas e diretrizes voltadas ao progresso. Por fim, a análise da sexta dimensão, Discurso Relatado, indica que os discursos presidenciais adotam um estilo menos narrativo, privilegiando uma comunicação direta, sustentada por dados e pela busca por clareza.

Dessa forma, a inclusão dos discursos presidenciais no estudo dos registros do português amplia a compreensão sobre a comunicação política no Brasil, fornecendo novas perspectivas sobre suas estratégias discursivas. Os achados revelam que esses discursos se caracterizam por

ZAMBONI MILANEZ, Aline Andrea; BRAZ, Arianne Alfonso Brogini; OLIVEIRA, Marcos Roberto de; WHITEMAN, Mirella. Análise aditiva multidimensional dos discursos Presidenciais Brasileiros. *Revista Intercâmbio*, v.LVIII, e75749, 2026. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

um equilíbrio entre oralidade e letramento, um viés prospectivo na orientação temporal e um forte apelo argumentativo, elementos fundamentais na construção da identidade retórica presidencial.

Em termos metodológicos, a utilização da AMD aditiva mostrou-se especialmente relevante para destacar elementos do discurso presidencial que não eram totalmente capturados no CBVR. A inclusão do corpus presidencial CBDP, contribui não só por sua robustez, em termos quantitativos, mas em variedade linguística, com diferentes contextos sócio-históricos brasileiros. A análise aplicada a um corpus historicamente amplo, evidencia regularidades retóricas que atravessam diferentes períodos políticos e que contribuem para uma compreensão mais refinada do papel institucional da linguagem presidencial no Brasil. Assim, este estudo complementa e expande o escopo do CBVR, oferecendo uma contribuição original ao delinear o comportamento linguístico de um registro que, até então, não havia sido examinado em escala tão abrangente.

Referências bibliográficas

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Manole: Barueri, 2004.

BERBER SARDINHA, T. et al. Adding registers to a previous Multi-Dimensional Analysis. In: BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (org.). *Multi-Dimensional Analysis: Research Methods and Current Issues*. London: Bloomsbury Academic, 2019. p. 165–188.

BERBER SARDINHA, T.; FITZSIMMONS-DOOLAN, S. *Lexical Multidimensional Analysis*. Cambridge Elements in Corpus Linguistics, 2025.

BERBER SARDINHA, T. A historical characterization of American and Brazilian cultures based on lexical representations. *Corpora*, v. 14, n. 2, p. 183-212, 2020.

BERBER SARDINHA, T.; KAUFFMANN, C. H.; ACUNZO, C. M. *Dimensões de variação do português brasileiro*. São Paulo: FAPESP/CNPq, 2012. (Relatório técnico não publicado, disponível mediante solicitação).

BERBER SARDINHA, T.; KAUFFMANN, C. H.; ACUNZO, C. M. A multi-dimensional analysis of register variation in Brazilian Portuguese. *Corpora*, v. 9, n. 2, p. 239-271, 2014a.

ZAMBONI MILANEZ, Aline Andrea; BRAZ, Arianne Alfonso Brogini; OLIVEIRA, Marcos Roberto de; WHITEMAN, Mirella. Análise aditiva multidimensional dos discursos Presidenciais Brasileiros. *Revista Intercâmbio*, v.LVIII, e75749, 2026. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

BERBER SARDINHA, T.; KAUFFMANN, C. H.; ACUNZO, C. M.. Dimensions of register variation in Brazilian Portuguese. In: BERBER SARDINHA, Tony; VEIRANO PINTO, Marcia (ed.). *Multi-Dimensional Analysis, 25 years on. A tribute to Douglas Biber*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2014b. v. 60, p. 35-80.

BEZERRA BONFIM, J. B. *Palavra de Presidente: os discursos presidenciais de posse, de Deodoro a Lula*. Brasília: LGE Editora, 2008.

BIBER, Douglas. *Variation Across Speech and Writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

BICK, E. Palavras – A Constraint Grammar-Based Parsing System For Portuguese. In: BERBER SARDINHA, T.; FERREIRA, Thelma de Lourdes São Bento (ed.). *Working with Portuguese Corpora*. London: Bloomsbury Academic, 2014. p. 279-302.

CHARAUDEAU, P. *Discurso Político*. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.

FOUCAULT, M.; FAUBION, J. (ed.). *The Essential Works of Michel Foucault 1954–1988: Power*. New York: New York Press, 2000.

HALLIDAY, M.; MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 2004.

KILGARIFF, A. SketchEngine. 2013. [Software]. Disponível em: <https://www.sketchengine.co.uk/>. Acesso em: 9 maio 2024.

MCENERY, T; WILSON, A. *Corpus linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.

MCENERY, T; XIAO, R; TONO, Y. *Corpus-based language studies: An advanced resource book*. Abingdon: Taylor & Francis, 2006.

MILANEZ, Aline Andrea Zamboni. *Brasileiros e brasileiras: a retórica presidencial brasileira, de Deodoro da Fonseca a Jair Bolsonaro*. São Paulo, 2024. 239 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos

ZAMBONI MILANEZ, Aline Andrea; BRAZ, Arianne Alfonso Brogini; OLIVEIRA, Marcos Roberto de; WHITEMAN, Mirella. Análise aditiva multidimensional dos discursos Presidenciais Brasileiros. *Revista Intercâmbio*, v.LVIII, e75749, 2026. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível

em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/43697/1/Aline%20Andr%C3%A9a%20Zamboni%20Milanez.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SINCLAIR, J. *A Course in Spoken English: Grammar*. London: Oxford University Press, 1972.

Recebido em: 08/11/2025

Aprovado em: 02/03/2026



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada